

# Quaresma 1

Serra do Pilar, 10 março 2019

**Feliz o povo que sabe aclamar-Vos, Senhor,  
E caminha à luz do Vosso rosto!**

Senhor, os céus proclamam as Vossas maravilhas  
e a assembleia dos santos a Vossa fidelidade.  
Quem como Vós, Senhor Deus do universo?  
Sois poderoso e admirável no conselho dos santos.

A Vós pertencem o céu, a Vós a terra,  
Vós formastes o mundo e tudo o que ele contém.  
Vós criastes o norte e o sul,  
o Tabor e o Hermon aclamam o Vosso nome.

Irmãos:

Das horas da recusa e da traição,  
Da verdade que aos outros ocultamos,  
Da mentira calada em nosso peito,  
Dos muros que entre nós fortificamos!

**Kyrie, eleison!**

Da deserção dos riscos da justiça,  
Das fronteiras que impusemos à verdade,  
Da violência contra os pobres do teu reino,  
Da hora em que não cantámos liberdade!

**Christe, eleson!**

Da ânsias de paz insatisfeitas,  
P'lo acordo nas injustiças na guerra,  
Da paz morta que todos inventamos  
P'ra sossego dos poderosos da terra!

**Kyrie, eleison!**

Oremos (...)

Ó Pai,  
dá-nos a compreensão da tua Misericórdia  
para que os Cristãos descubram  
que nunca é tarde e sempre é tempo  
de voltarmos às Fontes da Renovação,  
propósito que fazemos nesta Quaresma!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!  
**Ámen!**

Leitura do Livro do Deuterónimo (Dt 26,4/10)

Moisés dirigiu-se ao povo nestes termos: «Quando apresentares a tua oferta, dirás ao Senhor, teu Deus: "Meu pai era um simples arameu errante sem eira nem beira quando desceu ao Egipto juntamente com um pequeno grupo de emigrantes, muito antes de ali se tornar um grupo étnico poderoso e numeroso. Os egípcios maltrataram-nos, oprimiram-nos e reduziram-nos à servidão. E nós apelámos para o Senhor, o Deus de nossos Pais. O Senhor escutou a nossa voz e viu a nossa miséria, os nossos sofrimentos e a opressão de que éramos vítimas. Pela força da sua mão e do seu braço estendido, fez-nos sair do Egipto espalhando o terror no meio do país e por meio de sinais e prodígios. Depois, conduziu-nos aqui e deu-nos esta Terra onde correm o leite e o mel, como rios. Eis a razão por que, Senhor, te apresento agora as primícias da Terra que nos deste!"».

Canto responsorial (do Salmo 90)

**Esperamos, Senhor, a vossa misericórdia,  
Que ela venha sobre nós!**

Quando junto do Senhor me abrigo,  
e à sombra do Misericordioso me refugio,  
apelo para o meu refúgio, meu recurso,  
o Deus onde encontro segurança!

A desgraça não baterá à minha porta  
nem o perigo ameaçará a minha casa,  
pois o Senhor deu ordens aos seus mensageiros  
que me guardassem em todos os meus caminhos!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 10,8/13)

Lembraí-vos do que diz a Escritura; «A Palavra está junto de ti, sobre os teus lábios e no teu coração». Entendei: é a Palavra da Fé que nós anunciamos! Com efeito, se os teus lábios professam que Jesus é SENHOR, e se no teu coração acreditas que Deus o ressuscitou dentre os mortos, então experimentarás pessoalmente a Salvação. Na realidade, a Fé que habita o coração obtém a Justiça, e a Profissão de Fé faz a experiência da Salvação. A Escritura é clara: «Todo aquele que nele acreditar não será confundido». A distinção entre Judeu e Grego já não conta para nada: todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que o invocam. Com efeito, todo o que apelar para o nome do Senhor será salvo!

**Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!**

Nem só de pão vive o homem  
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus!

**Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 4,1/13)

Jesus voltou das margens do Jordão e, movido pelo Espírito Santo, foi para o deserto. Aí, durante quarenta dias, foi tentado pelo demónio. Não comeu nada durante esses dias. No fim teve fome. O demónio disse-lhe: «Se és Filho de Deus, manda a esta pedra que se transforme em pão!». Mas Jesus replicou: «Está escrito: "Nem só de pão vive o homem!"». Levando-o depois a um alto lugar, o demónio fez-lhe ver num instante todos os reinos do mundo, e disse-lhe: «Dar-te-ei todo este poder e a glória destes reinos, uma vez que eles me foram entregues e eu posso dá-los a quem entender. Se te prostrares diante de mim, tudo te pertencerá!». Mas Jesus replicou-lhe: «Está escrito: "Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás!"». Depois, o demónio levou-o a Jerusalém e colocou-o sobre o pináculo do Templo, e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito: «Nas suas mãos te levarão para que na pedra não firas os pés!"». Mas Jesus respondeu-lhe: «Foi dito: "Não tentarás o Senhor, teu Deus!"». Tendo esgotado todas as formas de tentação, o demónio afastou-se de Jesus para voltar em tempo favorável.

**Glória a Ti, Cristo, Palavra de Deus!**

O homem antigo vivia numa profunda ligação com a Natureza que lhe aparecia conduzida por leis mais ou menos misteriosas de fecundidade ou de esterilidade, de renovação ou de morte. Coisa verdadeiramente sagrada!, a Natureza. Renovava-se periodicamente, tornava-se episodicamente furiosa e vingativa, alimentava o homem ou deixava-o na penúria. Mas o homem primitivo pressentia Deus na Natureza, era o seu Criador e Senhor.

Por isso, se ofereciam, ano a ano, à divindade, os primeiros frutos que, com dificuldade, o homem encontrava na terra ou da terra arrancava. O homem primitivo foi, por isso, desde muito cedo, caçador ou pescador, depois, pastor e só mais tarde lavrador.

Oferecer a Deus as primícias da Natureza era, para o homem antigo, reconhecer a sua condição de criatura e fazer um ato de fé no Deus Criador, a quem pedia que o abençoasse.

Mas, se o homem primitivo colhia da Natureza – do mundo botânico (silvestre) ou do animal (caça) – o que precisava para comer, já a seguir, não, porque ele próprio passou a dominá-la. Os animais, alguns, esses domesticou-os, os campos cultivou-os e logo aprendeu a conservar e a guardar: os cereais, a carne, alguns frutos; logo aprenderia a fazer compotas e conservas, etc., e a guardar naquelas velhas arcas dos meus avós..., vinham ainda muito longe frigoríficos e outras técnicas...

Assim nasceu a festa da Primavera, da Natureza rejuvenescida: de tempos longínquos, nela se imolava e comia ritualmente, em família, um cordeiro. Com o cordeiro, comia-se pão ázimo, pão novo, sem fermento, feito com a primeira farinha da primeira colheita possível depois de longo e rigoroso Inverno.

Era a festa dos Ázimos (Ex 23,15). O Livro do Êxodo legislava minuciosamente: *"Guardarás a festa dos pães sem fermento"* (Ex 23,15). Mas o Deuteronomio era mais minucioso: *"tomarás as primícias de todos os frutos que colheres da terra e que o Senhor, teu Deus, te houver dado. Pô-los-ás num cesto e apresentá-los-ás no lugar que o Senhor tiver escolhido para aí habitar o seu nome [isto é, no Templo]. Apresentas-te ao sacerdote e ele receberá o cesto da tua mão e depositá-lo-á no altar de Javé"* (Dt 26,1-4).

Mas *"o animal do rebanho[a comer] será sem defeito, macho, cria de um ano, cordeiro ou cabrito* (Ex 12,5).

A atitude religiosa deste homem primitivo diz pouco ou mesmo

praticamente nada ao moderno que somos, que nada sabemos já dos ritmos da Natureza: até à pouco havia sempre uma mercearia e, hoje, há sempre nem que seja um simples supermercado que, no nosso Primeiro Mundo, tem sempre tudo, peixe, fruta fresca e legumes com fartura, aconteça o que acontecer.

Mas, mesmo ainda no tempo antigo, tudo se complicou. "A fome era violenta em toda a terra". Sabendo Jacob que havia trigo à venda no Egito disse aos filhos: "Estais a olhar uns prós outros? Ouvi dizer que há trigo à venda no Egito. Ide lá comprá-lo, para continuarmos vivos. Senão morremos! ... e partiram a comprar o trigo no Egito" (Dt 41,57 — 42,1-2).

Resumindo tudo: na memória histórica desta intervenção de Deus em favor do seu povo, entrariam depois José, filho de Jacob, Moisés e a fuga de Egito, tudo acontecido no rebentar da Natureza (no campo e no rebanho), donde a festa do pão Ázimo (Ex 12,15ss), do pão sem fermento) e do nascimento dos "animais do rebanho" (Ex 12,3).

É aqui que assenta a festa da Páscoa judaica. Depois de uma (aparente e invernal) morte da Natureza, o Inverno, assim o povo que descende de um arameu errante (Abraão) ressurgue anualmente na festa da Páscoa, que é a celebração da libertação histórica que Deus lhe inspirou e que o seu enviado – Moisés – encabeçou. "Mesmo depois de entrardes na terra que vos prometo, guardareis este rito (isto é, comereis um animal do rebanho, cordeiro ou cabrito, pães sem fermento e ervas amargas, Ex 12,8) e, quando os vossos filhos vos perguntarem 'Que significa este rito?', dir-lhes-eis: é a Páscoa do Senhor, que salvou as vossas casas e feriu o Egito" (Ex 12, 26-27; Dt 16, 1-7).

O Deus de Israel não era apenas um Deus ligado aos ciclos naturais de fertilidade; era muito mais, era um Deus que estava com os sofrimentos do povo; e por isso o libertou. E esse acontecimento, verdadeira passagem de um estado de escravidão a um outro de liberdade, passou a ser celebrado com os mesmos ritos entranhados já no homem primitivo, o mesmo cordeiro, o mesmo pão sem fermento e as mesmas ervas amargas. Esta celebração fazia-se de noite, que de noite o povo fugira do Egito: *Esta é aquela noite!, Ó noite bendita!*, cantaremos depois, na festa da Páscoa.

Mas não terminou ainda aqui a história da salvação. Na plenitude dos tempos, seria Jesus, enviado do Pai, a salvar o que estava perdido: quando o drama começou, *era já de noite* (Jo 13,30). E, quando morreu na cruz, inocentemente condenado, *houve trevas em toda a parte* (Lc 23,44), como se fora de noite. *Esta é aquela noite!, Ó noite bendita!*

Mas Deus ressuscitou-o (At 2,24; 3,15; 4,10; 5,30; 10,40; 13,30; 17,31; Rm 8,11; 10,9; 1 Cor 15,15; 2 Cor 1,9; 4,14; Hb 11,18, etc). E tudo isto juntamos na celebração da Páscoa: a morte e ressurreição de Jesus, e tudo o mais que está para trás, a Páscoa da Natureza e a gesta de Israel. E isto porque *se Cristo não ressuscitou, é vazia a minha pregação e vazia a vossa fé* (1 Cor 15-14). Exatamente por isso *eu vos anunciei, antes de mais nada, o que eu próprio recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as mesmas Escrituras, e depois apareceu a Cefas e, a seguir, aos Doze* (1 Cor 15, 3-4).

Como celebramos nós tudo isto? Com os mesmos ritos dos nossos antepassados: com cordeiro, não já do rebanho, mas *cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*, e com pão de trigo sem fermento, afinal a matéria de toda a celebração da Eucaristia, que, como dizemos todas as semanas na Anáfora, é *memória da morte e ressurreição de Jesus*.

Mas, para celebramos tudo isto, preparamo-nos. É a Quaresma.

Foi mau terem-nos metido na cabeça, no passado, uma Quaresma individualista: cada um prepara-se a si próprio, pela multiplicação de práticas mais ou menos penitenciais: jejum, abstinência (de quê?), confissão, via-sacra, conferências, etc. Cada um prepara-se, mas a Comunidade não se preparava, esperava antes que *eles* o fizessem. Mas é importante que a Comunidade o faça, porque a festa é da Comunidade.

Preces

### **Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!**

Ouve-nos, Senhor, que consagraste o deserto com o teu jejum;  
abençoa a Igreja, em penitência nestes dias,  
fá-la crescer na Caridade e defende-a de todo o mal.

### **Miserere, miserere!**

Ouve-nos, Senhor, na contemplação das cinzas,  
símbolo do desastre do Tempo que passa,  
e inspira-nos no caminho a encetar até à Páscoa!

### **Miserere, miserere!**

Ouve-nos, Senhor, e socorre toda a fome;  
inspira-nos sentimentos de justiça e caridade  
e multiplica-nos os frutos da Terra!

### **Miserere, miserere!**

Ouve-nos, Senhor, nestes dias de Graça que nos são dados  
e renova a tua Igreja nas suas Fontes:  
dá aos Batizados a consciência do seu Batismo!

**Miserere, miserere!**

Ouve, Senhor, esta tua Comunidade,  
prisioneira de tradições por onde pode não passar  
a tua Tradição, a verdade da tua Palavra!

**Miserere, miserere!**

**Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!**

Ofertório

**Surgirá tua luz como aurora,  
a justiça do Senhor virá diante de ti.  
A glória do Senhor seguirá os teus passos.**

Comunhão

**Nem só de pão vive homem  
mas de toda a Palavra vem da boca de Deus!**

Tu que habitas na casa do Deus Altíssimo,  
que vives à sombra do Deus onnipotente,  
diz ao Senhor: *Sois o meu refúgio e o meu amparo,  
Senhor, meu Deus, em Vós confio.*

Nenhum mal te atingirá,  
nenhum flagelo chegará à tua tenda.  
Porque Ele mandou aos Seus anjos  
que te guardem em todos os teus caminhos.

Eles te sustentarão em suas mãos  
para que o teu pé não tropece em alguma pedra.  
Poderás caminhar sobre serpentes e víboras,  
calcarás o leão e o dragão.

Diz o Senhor: *Porque se juntou a Mim, Eu o alimentarei,  
vou exaltá-lo porque conhece o Meu nome.  
Será favorecido com uma longa vida,  
mostrar-lhe-ei a minha salvação.*

Oração final

Oremos (...)

Tendo comido deste pão  
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,  
pão que alimenta a nossa Fé,  
confirma a nossa Esperança  
e fortalece a nossa Caridade,  
nós te pedimos, Senhor,  
que sacies a nossa fome  
com toda a Palavra que da tua boca nos vem.  
Neste início da Quaresma 2019  
que nos levará à celebração da Páscoa,  
nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,  
e pelo Espírito Santo.  
**Ámen!**

Final

**Feliz o povo que sabe aclamar-Vos, Senhor,  
E caminha à luz do Vosso rosto!**

Feliz o povo que sabe aclamar-Vos  
e caminha, Senhor, à luz do Vosso rosto.  
Todos os dias aclama o vosso nome  
e se gloria com a vossa justiça.

Leitura diária

2.<sup>a</sup> feira: Lv 19, 1-2. 11-18; Sl 18; Mt 25, 31-46  
3.<sup>a</sup>-feira: Is 55, 10-11; Sl 33; Mt 6, 7-15  
4.<sup>a</sup>-feira: Jn 3, 1-10; Sl 50; Lc 11, 29-32  
5.<sup>a</sup>-feira: Est 14, 1. 3-5, 12-14; Sl 137; Mt 7,7-12  
6.<sup>a</sup>-feira: Ez 18, 21-28; Sl 129; Mt 5, 20-26  
Sábado: Dt 26, 16-19; Sl 118; Mt 5, 43-48

Lv = Livro do Levítico; Sl = Livro dos Salmos; Is = Profecia de Isaías;  
Dt = Livro do Deuteronomio; Jn = Profecia de Jonas; Ez = Profecia de Ezequiel;  
Est = Livro de Ester; Mt = Evangelho segundo Mateus;  
Lc = Evangelho segundo Lucas